

PASTORAL DA JUVENTUDE Regional Sul 2

CARTA DE COMBATE AO RACISMO PJ Regional Sul 2

“Eu tenho um sonho que um dia, nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.” (Martin Luther King Jr.)

A Pastoral da Juventude do Paraná vem, por meio desta carta, fazer memória do Dia Nacional de Combate ao Racismo. O Brasil foi o último país da América a abolir o trabalho escravo. Portanto, em um país como o nosso, é imprescindível celebrar, denunciar, ressignificar e lutar por esta data.

Há séculos, em uma viagem dantesca – como destaca Castro Alves – os navios negreiros eram banhados de uma lua de sangue ao trazer das terras de Aruanda milhões de homens negros e mulheres negras, nascidos livres e dotados da mesma alma que os brancos, que foram escravizados e escravizadas nas minas e fazendas, tendo pouco mais que suas vestes e seu próprio sangue como pertences. Diante disso, os profetas nos lembram que “Aos treze de maio de mil-oitocentos-e-oitenta-e-oito, nos deram apenas decreto em palavras” (Missa dos Quilombos), nada mais entregando ao nosso povo em reparação.

Desde a abolição, pouco nos desenvolvemos, em razão do racismo estrutural. Não é fácil ser negro e negra em um país que tem essa etnia como predominante, mas no qual duas de cada três pessoas presas são negras; em que negros lideram os casos de erros em identificação de criminosos, sendo presos injustamente sem possibilidade de defesa; em que recebem menos pelas mesmas funções de trabalho que brancos e que são minoria nos cargos de chefia ou gerência.

O novo testamento nos previne: “Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, não há macho nem fêmea, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28). A partir disto, o que falta para nós, cristãs e cristãos, efetivarmos a concretização do sonho que o irmão Martin Luther King Jr. nos falou em seu discurso? Talvez nos falte a coragem de enfrentar as estruturas de morte que nos são propostas dia a dia, mortes como a do próprio Martin, do ativista Malcom X, da vereadora Marielle Franco, da sindicalista Margarida Alves, da família de Evaldo Rosa e de tantas e tantos jovens mortos em operações da polícia no Brasil, que nos relembram que “existe pele alva e pele alvo” (Emicida).

O Papa Francisco, em sua encíclica Fratelli Tutti, nos alerta sobre o mal do racismo na vida da igreja do jovem de Nazaré: “O racismo é um vírus que muda facilmente e, em vez de desaparecer, dissimula-se, mas está sempre à espreita.” (FT 97), evidenciando que é necessário estar sempre de olhos abertos contra as estruturas de ódio e de discriminação que nos rodeiam e podem distorcer a mensagem de libertação que Jesus propôs.

A luta pela dignidade das vidas negras deve ser constante e ininterrupta. Não é fácil ser negro e negra em um país que tem essa etnia como predominante, mas que não se assume como negro e não trabalha ativamente na erradicação de uma estrutura em que a discriminação têm um lugar garantido, sendo uma grande barreira social e uma das causas da exclusão dos indivíduos. Essa é uma ferida aberta nas veias do mundo que precisa de cuidados para cicatrizar.



PASTORAL DA JUVENTUDE *Regional Sul 2*

A pessoa de Jesus que nasceu pobre e na periferia da Belém dos pastores, das trabalhadoras e trabalhadores laborais, das pessoas renegadas, discriminadas e sem voz, é o mesmo que disse “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo10,10). Não algumas vidas, não determinadas vidas, mas todas as vidas. Sendo assim, nossa igreja e nosso mundo falham em dar vida em abundância a esses filhos e filhas de Aruanda.

Por isso, a Pastoral da Juventude do Paraná, por meio desta carta, se coloca à disposição do sonho de ver um povo livre e vivendo feliz, um sonho que só pode ser concretizado em unidade e comunidade, na luta dos povos todos em contraste às estruturas de morte. Como nos dizia Raul Seixas: “Sonho que se sonha só é só sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade.” Então sonhemos juntas e juntos um país onde o racismo seja só um mal esquecido e sem força.

Com isso em mente, rezamos: Recebe, ó Senhor, o sangue negro que construiu esse país, as vidas ceifadas em busca de justiça, a indiferença dos brancos e dos mal governantes e nos conduza ao céu de Aruanda junto a ti e a nosso irmão Jesus de Nazaré. Acolhe essa súplica, Olorum.

Paraná, 18 de novembro de 2022.

PASTORAL DA JUVENTUDE, REGIONAL SUL 2

